FGVAGRO
CENTRO ESTUDOS
DO AGRONEGÓCIO

Índice de Produção Agroindustrial

(PIMAgro)

Abril de 2020

FGV EESP
CENTRO DE ESTUDOS
DO AGRONEGÓCIO

Índice de Produção Agroindustrial (PIMAgro) – Produção Física - Abril/2020

Em abril os efeitos da pandemia atingiram fortemente o setor agroindustrial brasileiro

Desde março/2020, devido à pandemia de Covid-19, o Brasil adotou uma série de medidas restritivas de circulação de pessoas e de funcionamento das atividades econômicas com o objetivo de reduzir a propagação da doença no país. Essas limitações impactaram tanto a oferta como a demanda por produtos agroindustriais, principalmente em abril/2020, quando as medidas restritivas ficaram ainda mais rígidas.

Como reflexo, em abril/2020, a Agroindústria registrou queda intensa de sua produção para todas as bases de comparação:

- Variação mensal[1] com ajuste sazonal: -5,1%;
- Variação interanual[2]: -16,5%;
- Variação acumulada no ano[3]: -5,4%; e
- Variação acumulada em 12 meses: -0,8%.

Considerando a variação interanual (isto é, comparação entre abril/2020 e o mesmo mês de 2019), a produção física da Agroindústria registrou uma intensa contração de 16,5%, que foi a maior de toda a série histórica, iniciada em janeiro/2003. Com as retrações de março (-5,7%) e abril (-16,5%), a produção agroindustrial do primeiro quadrimestre de 2020 ficou 5,4% menor do que o mesmo período de 2019.

A contração da produção da Agroindústria, na comparação interanual, foi puxada pelo segmento de Produtos Alimentícios e Bebidas, que contraiu 5,8%, e, principalmente, pelo de Produtos Não-Alimentícios, que registrou uma retração intensa de -27,4%.

O destaque negativo dentro do segmento de Produtos Não-Alimentícios foi o setor de Produtos Têxteis que contraiu 62,7%, na comparação com abril/19. A contração sofrida pelo setor de Produtos Têxteis também foi a mais intensa de toda a série histórica. Além do setor de têxteis, praticamente todos os demais setores do segmento de Produtos Não-Alimentícios apresentaram contração, sendo que os que se destacaram,

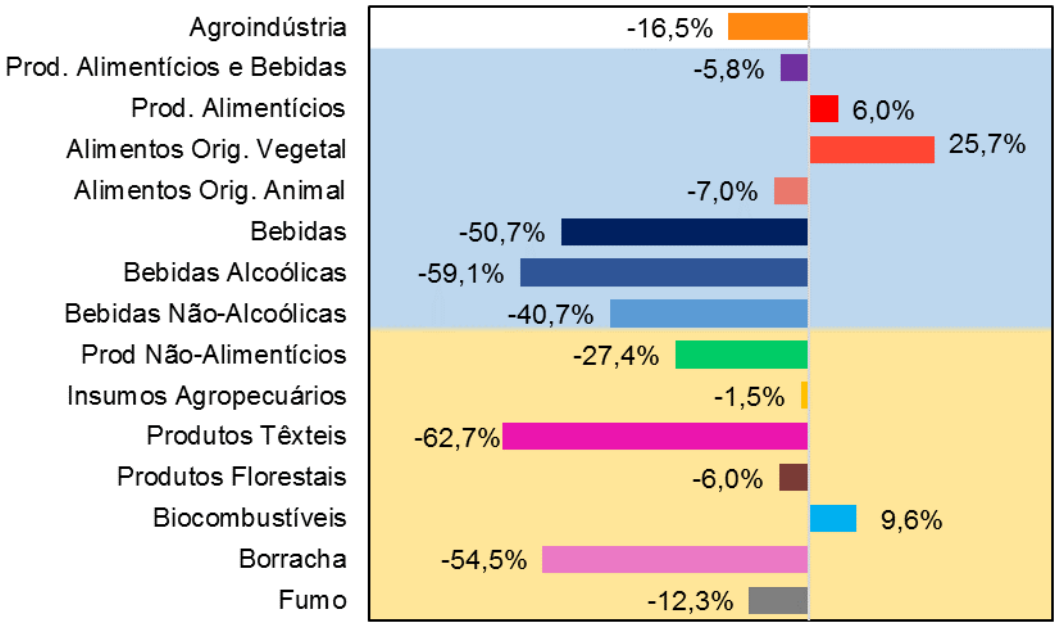
1 abril/2020 vs março/2020

2 abril/2019 vs abril/2020

3 janeiro a abril de 2020 vs janeiro a abril de 2019

devido à sua representatividade na Agroindústria ou à magnitude de contração, foram: Produtos Florestais (-6,0%) e Insumos Agropecuários (-1,5%).

Produção Física da Agroindústria e seus Segmentos, Setores e Subsetores
(variação interanual – abril/2020 *vs* abril/2019 - %)



Fonte: IBGE. Elaboração FGV Agro.

Apesar de o segmento de Produtos Não-Alimentícios ter puxado de forma mais intensa a contração da Agroindústria em abril/2020, o segmento de Produtos Alimentícios e Bebidas também teve sua contribuição na queda do setor, não estando, portanto, imune à quarentena adotada no Brasil devido à pandemia do Covid-19. Isto é, o segmento de Produtos Alimentícios e Bebidas contraiu 5,8% no período.

Contudo, as dinâmicas entre os setores que compõem o segmento de Produtos Alimentícios e Bebidas foram distintas: expansão de Produtos Alimentícios (6,0%) e contração de Bebidas (-50,7%). Ou seja, o único grande setor que ainda está imune aos impactos da pandemia é o de Produtos Alimentícios (excluindo Bebidas).

Dessa forma, quem puxou a retração do segmento de Produtos Alimentícios e Bebidas foi o setor de Bebidas, que diminuiu sua produção física em 50,7%, na comparação interanual. Além da contração do

setor de Bebidas ter sido mais expressiva de toda a série histórica, ela não foi restrita a um tipo de produto. Ou seja, tanto as Bebidas Alcoólicas (-59,1%), como as Bebidas Não-Alcoólicas (-40,7%) registraram forte queda no período.

Na verdade, quem ainda tem passado ileso é o setor de Produtos Alimentícios, setor considerado essencial, que se expandiu 6,0% em abril/2020, na comparação com o mesmo período do ano anterior. Esse foi o maior crescimento para o setor desde outubro/19.

Ao abrir o setor de Produtos Alimentícios em seus subsetores, constata-se que apenas o de Alimentos de Origem Vegetal registrou crescimento (25,7%), uma vez que o de Alimentos de Origem Animal registrou contração de 7,0% no período.

Dentro de Alimentos de Origem Vegetal, além do crescimento da produção do setor de refino de açúcar, merece destaque a produção de arroz, que se expandiu em 10,5%.

No segmento de Alimentos de Origem Animal, o único destaque positivo foi o aumento da produção de carnes de aves e suína (2,4%). Em contrapartida, todos os demais setores dentro de Alimentos de Origem Animal registraram contração, sendo que merecem destaque a produção de laticínios (-10,7%) e a de produção de carne bovina (-9,9%).

Efeito substituição já pode ser observado dentro do segmento de Produtos Alimentícios

É importante ressaltar que os dados de Produtos Alimentícios, possivelmente, refletem o chamado “efeito substituição”, ocasionado pela redução (ou expectativa de queda) da renda.

Por exemplo, é possível notar que a produção de produtos com valor agregado maior (como carne bovina) vem sendo substituída pela produção de carnes mais acessíveis (como carnes de aves e suína). É válido salientar que, no caso das carnes, além do efeito da renda, pode-se destacar os efeitos indiretos do aumento das vendas externas de carne bovina (15,0%), em abril/2020 na comparação com o mesmo mês de 2019. Ademais, é importante salientar que houve redução da quantidade ofertada de carne bovina, uma vez que, segundo o IBGE, a retração no abate de bovinos no primeiro trimestre foi de 8,5% em relação ao mesmo período de 2019.

Além da possível mudança no consumo das carnes, é possível notar uma queda da produção de laticínios (alimentos mais perecíveis e de maior valor agregado), ao mesmo tempo em que a produção de arroz

(bem básico, não perecível e de baixo valor agregado) registrou forte expansão. Ou seja, mais um fator que pode indicar o efeito substituição devido à contração da renda ou à expectativa de redução da mesma em um futuro próximo.